

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

MULHERES INDÍGENAS TERENAS: NARRATIVAS SOBRE GÊNERO, LUTA E RESISTÊNCIA

Maria do Socorro de Oliveira Araújo

Maria_terena@hotmail.com

Escola Estadual Indígena Flaviana Alcântara Figueiredo

Nubea Rodrigues Xavier

Nubea.xavier@uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Eixo 3: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

Palavras-chave: História Oral. Indígenas Terenas. Gênero. Patriarcado. Relações de Poder.

Introdução

A pesquisa intitulada MULHERES INDÍGENAS TERENAS: NARRATIVAS SOBRE GÊNERO, LUTA E RESISTÊNCIA refere-se ao recorte da pesquisa defendida como trabalho de conclusão de curso da Especialização Educação em Diversidades e Inclusão: políticas, currículos e práticas pedagógicas/EEDI/Maracaju e teve como objetivo discorrer sobre as vivências das mulheres terenas em uma aldeia em Sidrolândia, abordando a resistência feminina, às pautas de luta com território e direitos indígenas, concomitantes às questões internas, relacionadas ao patriarcado e masculinidades, que ocasionam nas relações entre homens e mulheres indígenas, condições de silenciamentos e invisibilidade às mulheres.

Como justificativa, considera-se que a mulher terena tem-se colocado em disputas constantes, visto que elas convivem diariamente com dificuldades relacionadas à defesa da terra, de seus territórios, retomadas, das violências simbólicas, seja nas suas relações externas à aldeia, em que resistem diariamente às formas de machismos tanto hegemônicos ou pós-colonial, desencadeados também em conflitos internos.

Sob esse aspecto, a partir do dispositivo feminismo, a identificação da mulher indígena com o movimento feminista, sempre esteve distante de seus interesses e necessidades de suas comunidades e coletivos, já que os interesses se voltavam às mulheres com privilégios

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

institucionais, profissionais, acadêmicos e com lugares de destaque acerca de elementos como raça, classe, sexualidade e geopolítica. Durante um longo período foram colocadas em uma categoria rígida e única, sem identificação e legitimidade de suas pautas de luta.

Ao fazer suas narrativas orais, propiciaremos às mulheres, a escrita do seu saber histórico, com definição de sua identidade, dispondo percepções de seu presente, ancoradas no seu passado, mas com possibilidades de visibilizar seus feitos e sua atuação política em seu meio social.

Para a realização dessa pesquisa, entrevistamos três mulheres indígenas da aldeia Tereré, a primeira mulher cacique e duas professoras que tiveram cargos institucionais na Secretaria de Educação da cidade de Sidrolândia.

As entrevistas foram protocoladas e aceitas no Comitê de ética da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e assinadas por meio de Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)¹ com datas e horários definidos pelas mulheres entrevistadas, realizadas com gravação de voz pelo aparelho celular da pesquisadora de maneira que não ocorra de identificação das entrevistas, sem coleta de imagens ou vídeos das participantes durante a aplicação das perguntas.

Para análise das entrevistas nos aportaremos em Cruz (2020), Duarte (2017), Lugones (2008), Matos (2012) e nos aportes sociológicos de ELIAS (2003, 2011) que ressaltam que mesmo considerando as formas de coletividade étnica, há existência aplacadora do patriarcado que permeia as relações e na balança de poder, desequilibrando as posições femininas nos espaços de poder.

Como resultados, almejamos compreender como as mulheres indígenas mantêm os equilíbrios de poder a partir das relações de gênero na Aldeia Tereré em Sidrolândia.

Metodologia

Para o embasamento teórico para as mulheres indígenas e as questões de gênero tomaremos como análise Cruz (2020), Duarte (2017), Lugones (2008), Matos (2012) e Tedeschi (2014), em que de acordo com a história foi durante um longo período de tempo,

¹ CEP/Plataforma Brasil/CAAE: 71882623.2.0000.8030

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

pautada a partir de uma racionalidade hegemônica, mantendo uma forma única e patriarcal de produzir significados sobre grupos sociais e sua ciência, cultura ou política, menosprezando, apagando ou naturalizando memórias de grupos étnicos, como mulheres, negros e indígenas.

Para os povos indígenas as narrativas fazem parte da transmissão de saberes e da sua identidade cultural, de maneira que a história oral venha contribuir com a pesquisa em questão, em que tomaremos como embasamento a autora Verena Alberti que dispõe que a história oral vista utilizar entrevista de caráter histórico e documental “com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea. Um de seus principais alicerces é a narrativa”(Alberti, 2003, s/p).

O que dizem as mulheres Terenas

Para a aplicação do questionário, utilizamos perguntas que demonstrassem como era a percepção das mulheres indígenas em espaços públicos e quais as suas percepções sobre os espaços de coletividade e atuação frente às pautas de luta e resistência indígena.

Dentre as três entrevistadas, verificou-se que ainda há uma visão superficial quando falamos sobre os espaços de poder e espaços nas tomadas de decisões, como por exemplo, nas assembleias em que se deve decidir por direitos, bens e melhorias para a aldeia, todos sem exceção tem direito à fala, seja mulher ou homem.

É de comum acordo pelas/os participante que voz da mulher é bem vista e que é forte dentro dos espaços, porém quando olhamos no campo educacional, especificamente dentro da minha aldeia, os cargos mais importantes, como gestão, administração, continuam sendo ocupados por homens, o que nos indica que as tomadas de decisões ainda acabam perpassando sempre pelo viés masculino.

Considerações Finais

A partir da análise das entrevistadas podemos dizer que estamos no caminho certo, ao que tange na igualdade de direitos de gênero, pois acreditamos que mesmo em passos lentos estamos ganhando espaços que antes eram ocupados somente por figuras masculinas. Como ineditismo de pesquisa e inserção feminina indígena, a eleição da mulher Terena para o mais alto cargo ocupado dentro da Aldeia.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Apontamos nas subjetividades femininas indígenas, a preocupação com o patriarcado, em que suas falas perpassam a ideia de que por mais que estamos em grande maioria dentro da escola, ainda “precisamos” ouvir os homens para podermos tomarmos decisões, e isso precisa ser superado. Porém somos cientes que já avançamos muito e que ainda precisamos continuar avançando e que também não seria da noite para o dia que iríamos superar tudo isso, pois são mais de 500 anos de colonização e isso tem contribuído muito para com o pensamento machista colonialista dentro da comunidade.

Referências

- ALBERTI, Verena. Fontes Orais. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010.
- CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Mulheres e letras: representações femininas em revistas e romances das décadas de 1960 e 1970. Natal: IFRN, 2011.
- COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Antonio. Dicionário crítico de gênero. Dourados: Ed. UFGD, 2015.
- COLLING, Ana Maria. Tempos diferentes, discursos iguais: a construção do corpo feminino na história. Dourados: Ed. UFGD, 2014.
- CURIEL, Ochy. Construindo Metodologias Feministas desde o Feminismo Decolonial. IN: MELO, Paula Balduino de (orgs). Descolonizar o feminismo. VII Sernegra. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2019.
- CRUZ, Fabiane Medina da. Feminismo indígena ou NhandutíGuasuKunhã: A rede de mulheres indígenas pelos direitos ancestrais e reconhecimento ético. IN: DORRICO, Julie; DANNER, Fernando; DANNER, Leno Francisco (Orgs.) Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
- DUARTE, Danielly Coletti. Protagonismo de mulheres indígenas no espaço de poder: resistência e superação. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados
- ISSN Eletrônico: 2358-9205. 2017. Disponível em:
<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao>.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e Civilização. v. 2. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2011
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 1980.
- LUGONES, María. Decolonialidad y género. Tabula Rasa. Bogotá/Colombia, n.9, 73-101, julio-diciembre, 2008. Disponível em: <https://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf> Acesso em 17 jul 23.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

MATOS, Maria Helena Ortolan. Mulheres no movimento indígena: do espaço de complementariedade ao lugar da especificidade. In: SACCHI, Ângela; GRAMKOW, Márcia Maria. (Orgs.) Gênero e povos indígenas: coletânea de textos produzidos para o Fazendo Gênero 9 e para a 27ª Reunião Brasileira de Antropologia. Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/FUNAI, 2012.

MENEGAT, Alzira Salete. Mulheres na Sociedade: um olhar sobre a condição das mulheres e as transformações sociais produzidas por elas. In: FARIAS, Marisa de Fátima Lomba (Org). Relações de gênero: dilemas e perspectivas. Dourados: Ed. UFGD, 2009, p. 15-36.

MOURA, Luana Almeida de. Gênero e a mulher indígena: Uma breve discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. 2017. Disponível em: <https://epppac.com.br/wp-content/uploads/2021/07/GT5-004-GENERO-E-A-MULHER-INDIGENA-UMA-BREVE-DISCUSSAO.pdf>

PINTO, Alejandra Aguilar. Reiventando o Feminismo: as mulheres indígenas e suas demandas de gênero. 2010 Disponível em: https://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1276200140_ARQUIVO_ApresentFazendoGeneroAleword.pdf.

SEBASTIÃO, Lindomar Lili. O protagonismo das seno têrenoe – Mulheres terenas. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019, 240 p.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Alguns apontamentos sobre história oral, gênero e história das mulheres. Dourados-MS: UFGD, 2014.